ISBN: 9786588884355

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO: DESAFIOS PARA UMA BOA GESTÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

JOANITA DA FROTA ALVES DE OLIVEIRA; ÉDER CLAITON CASTILHO

RESUMO

A escolha do tema Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio: desafios de uma boa gestão em tempos de pandemia surgiu da angústia dos pesquisadores após anos de experiências nas escolas públicas e particulares, em descobrir quais os motivos levam alguns a ser tão desinteressados e dispersos com relação às atividades obrigatórias, mesmo com toda orientação e cobrança por parte da Coordenadora Pedagógica. Além disso, o objetivo geral de investigar por que alguns alunos de alguns colégios não apresentam muito compromisso com a rotina dos estudos, não estudam para as avaliações, não entregam trabalhos, faltam às aulas sem justificativa, embora a coordenação seja muito presente, falando semanalmente com a família. Perceber como agem em sala de aula e se o motivo do desinteresse tem alguma causa ligada a vícios ou ausência familiar. Identificar quais as consequências do desinteresse dos alunos e da falta de limite imposta pela família. O tema foi escolhido por fazer parte do dia a dia dos pesquisadores, inclusive em cidades diferentes. Para realizar a investigação, os pesquisadores escolheram a pesquisa de campo de cunho qualitativa, fazendo uso das seguintes técnicas de coleta de dados: observação, entrevista semiestruturada e diário de campo, uma vez que diante da realidade e dos objetivos almejados, era a que mais contribuía para encontrar os resultados. Assim, a pesquisa evidenciou que os alunos de colégios diferentes agem dessa maneira por que os pais às vezes os deixam muito à vontade, sem horários de estudos diários, dão autonomia por serem adolescentes e acabam não acompanhando para saber se estão cumprindo com as obrigações, pois acreditam que estejam fazendo. A pesquisa mostrou também que os pais são muito responsáveis e se preocupam com os filhos, embora tenham confiado que estivessem fazendo tudo.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Desafios. Pandemia. Desinteresse.

1 INTRODUÇÃO

Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio: desafios para uma boa gestão em tempos de pandemia surgiu da necessidade de acompanhamento sistemático em todas as turmas de ensino fundamental e médio de quatro colégios localizados em uma cidade do interior do Paraná.

Para fins de contextualização, Londrina fica situada no Norte do Paraná, sendo uma cidade de grande porte, com universidades, inúmeros colégios e uma diversidade de lugares de lazer. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último Censo, a população era de 580. 870 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa do estado.

Por ser uma grande metrópole, com oportunidades de emprego e desenvolvimento de grandes empresas, oportunidades de estudos em universidades de nomes, atrai pessoas de

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14166

ISBN: 9786588884355

todas as regiões do país.

Em 2021, ainda em pandemia, surgiu uma angústia que instigou os pesquisadores a investigar por que os alunos em sua maioria são tão desinteressados e dispersos com relação às atividades obrigatórias, mesmo com toda orientação e cobrança por parte da coordenadora pedagógica.

Logo, com esse problema a desvendar, surgiu o tema coordenação pedagógica do ensino fundamental anos finais e ensino médio: desafios de uma boa gestão em tempos de pandemia.

O artigo em questão apresenta como objetivo geral investigar por que um grande número de alunos desses colégios não apresenta muito compromisso com a rotina dos estudos; não estudam para as avaliações; não entregam trabalhos; faltam às aulas sem justificativa, embora a coordenação seja muito presente, falando semanalmente com a família. Como objetivos específicos perceber como agem em sala de aula e se o motivo do desinteresse tem alguma causa ligada a vícios ou ausência familiar e identificar quais as consequências do desinteresse dos alunos e da falta de orientação imposta pela família.

Este artigo é muito importante, não só para a educação (coordenação pedagógica e professores), mas também para as famílias que enfrentam esses problemas, porque a partir do momento que tiverem conhecimento acerca de como deveriam educar seus filhos e serem presentes na vida escolar, tendo consciência de que o dinheiro não compra conhecimento, poderão mudar de postura. Para a comunidade científica, novas pesquisas surgirão a partir daqui, porquanto, ainda há muito o que se descobrir referente aos desafios da coordenação pedagógica em realizar uma boa gestão em anos pandêmicos.

Para realização de um trabalho de pesquisa, faz-se necessário ir a campo e investigar para obter os resultados. Logo, o tipo de pesquisa escolhido foi a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, uma vez que essa requer que o pesquisador tenha contato direto com o sujeito e a situação investigada, primando para que conheça, de maneira profunda, analise com um olhar crítico e interprete os dados colhidos no percurso da pesquisa.

Vale ressaltar ainda, que com essa abordagem o sujeito tem uma relação próxima com os fenômenos estudados. Assim,

> [...] As investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, aplicáveis a uma ampla gama de casos. Além disso, as pesquisas qualitativas diferem bastante quanto ao grau de estruturação prévia, [...] (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 147).

Nesse sentido, foi possível perceber que, para alcançar os objetivos planejados, fez uso, por exemplo, de observações semanalmente, em sala e nas aulas ao vivo, já que em 2021 ficamos o ano todo com o ensino híbrido.

Em todas as manhãs os pesquisadores entravam nas salas presencial e on-line para verificar como estavam as atividades e se os alunos estavam realizando e estudando os conteúdos trabalhados e realizando os trabalhos passados.

O presente artigo está dividido em introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução constam o problema, os objetivos gerais e específicos, as hipóteses e a justificativa. Tem como objetivo geral de investigar por que um grande número de alunos desses colégios não apresenta nenhum compromisso com a rotina dos estudos, não estudam para as avaliações, não entregam trabalhos, faltam às aulas sem justificativa, embora a coordenação seja muito presente, falando semanalmente com a família. Já o desenvolvimento, intitulado, “inserção dos pesquisadores no locus da pesquisa”, traz em seus subtópicos, (Pesquisa de campo de abordagem qualitativa e instrumentos utilizados para coleta de dados, observação, entrevista e diário de campo), que versarão sobre a metodologia e as técnicas de investigação, e por último, a conclusão, em que traz o fechamento das ideias discorridas em

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14166

ISBN: 9786588884355

um ano de pesquisa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Analisando o perfil de um número grande de alunos das instituições pesquisadas, foi identificado pelos pesquisadores que há 23 anos atuam na sala de aula e na gestão, que muitos dos alunos ali matriculados nesses colégios têm condições de progredir, não só no trabalho, bem como nos estudos posteriores, ou seja, no ensino superior.

Partindo dessa realidade, os pesquisadores diante da experiência se desdobraram em contato com as famílias tentando implantar algumas mudanças. Vale ressaltar que muitas foram conquistadas. Isso requer habilidade, competência e ação, conforme relata o material da disciplina princípios e métodos da inspeção, orientação, supervisão e gestão escolar.

Para que o trabalho da coordenação dê certo, é necessário que a escola tenha uma equipe com líderes. De acordo com Luck 1996,

> As dimensões de liderança para uma escola eficaz que são: enfoque pedagógico do diretor, ênfase nas relações humanas, criação de ambiente positivo, ações voltadas para metas claras, realizáveis e relevantes, disciplina em sala de aula garantida pelos professores, capacitação em serviço voltadas para questões pedagógicas e acompanhamento contínuo das atividades escolares (LUCK, 1996, p 27).

Assim, retomamos a Luck 1990, que traz a seguinte colocação quando a questão é gestão escolar: “o gestor deve ter a habilidade de influenciar o ambiente que depende em grande parte, da qualidade e do clima escolar, do desempenho do seu pessoal e da qualidade do processo ensino-aprendizagem” (LUCK, 1990, p.25).

Além das ligações, muitos pais, também foram convocados ao colégio para assinarem termo de compromisso, porém mesmo assim, finalizamos o ano, com um número elevado de alunos em Conselho de Classe.

É importante destacar que esses alunos os quais foram os desafios enormes na pandemia, não entregavam trabalhos, nenhuma atividade e ainda deixavam algumas avaliações sem fazer. Desses, três foram reprovados, sendo um do 8º ano e dois da 3ª série do ensino médio.

Esses reprovados ficaram o ano todo no ensino presencial, mesmo assim não faziam as atividades, nem as de sala, nem as de casa. Quando era semana de avaliação, faltava, sem atestado para ver se liberávamos para fazer a prova em casa. As mães dos três, não tinham mais controle sobre eles, o que prejudicava o trabalho da coordenação pedagógica.

Em todos os encontros pedagógicos realizados, mensalmente, os professores passavam para a coordenação os nomes dos alunos faltosos e que não faziam as atividades. Uma das mães bloqueou a coordenação, porque o filho, além de não fazer as atividades e faltar muito, dormia todos os dias nas aulas.

Quando não há parceria entre a família e a escola, dificilmente consegue resultados positivos.

Nessas situações, o coordenador pedagógico precisa ter conhecimento, habilidade e muita clareza para falar para que os pais entendam que é preciso estudar, ter compromisso e frequentar as aulas.

Segundo Libâneo, (2001), o coordenador pedagógico tem a função de articulador, de orientador do processo de ensino-aprendizagem. É aquele que busca o melhor para a escola, que diariamente, pensa no melhor para o sucesso dos alunos.

2.1 Pesquisa de campo de abordagem qualitativa e instrumentos utilizados para coleta de dados

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14166

ISBN: 9786588884355

A pesquisa foi realizada de fevereiro a dezembro de 2021 em todas as turmas de 6º ano ao ensino médio, porquanto a coordenadora fazia isso antes da pandemia, e com essa problemática, intensificou as entradas nas salas todos os dias, a fim de conhecer profundamente os sujeitos da pesquisa e chegar ao resultado do problema estudado.

Vale ressaltar que a pesquisa escolhida foi de cunho qualitativa, pois esse tipo serve para explicar, esclarecer, de forma que contribua para compreensão dos leitores. Segundo Ludke e André (1986, p. 13), "a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento".

Para coleta de dados, a pesquisadora precisou se debruçar diariamente com atenção redobrada, pensando em tudo que pudesse contribuir para obter as informações. Segundo Marconi & Lakatos (2003, p. 165) esta é a "etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta de dados previstos".

2.1.1 Observação

As observações iniciaram no mês de fevereiro, período em que as aulas começaram de modo híbrido, com mais de 60% dos alunos presenciais. Assim, vale salientar aqui, que foi o ano mais difícil de trabalhar. Ainda que tenha sido o segundo ano pandêmico, lidar com um número de aluno em sala e atender ao mesmo tempo os de casa, foi muito desgastante.

Cada vez que os pesquisadores entravam nas salas, tinha algo interessante a ser observado e que a partir dali, contribuía para as orientações aos alunos de casa, aos pais e até mesmo aos professores.

Outro ponto muito difícil que a coordenação enfrentou foi lidar com os atestados dos professores, semanalmente. O professor dava aula e estava bem pela manhã, de repente, à tarde começava ter sintomas e no dia seguinte não poderia comparecer. Esses dilemas foram constantes até outubro, período em que os professores tomaram a 1ª dose da vacina e os casos foram diminuindo.

É importante destacar que a observação é um dos instrumentos que não podem faltar numa pesquisa de campo, além de necessitar ser realizada várias vezes. Assim, é possível compreender melhor na visão dos estudiosos abaixo:

> A observação é uma técnica de coleta de dados, cujo utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consistindo apenas em ver e ouvir, mas também em analisar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (MARCONI & LAKATOS, 2003).

2.1.2 Diário de campo

Ademais, para que os pesquisadores não perdessem nenhum dado importante da pesquisa, foi utilizado também o diário de campo. Esse instrumento era utilizado diariamente para anotar as informações obtidas dos pais assim que as orientações eram passadas. Além disso, deixava registrado também, o dia e o horário em que as ligações eram feitas.

Nesse sentido, percebe-se que é um instrumento muito importante, pois a qualquer momento que o pesquisador precisar, é só retomar às anotações. Acerca da importância do dessa técnica, Cruz Neto 1994, p. 63 diz o seguinte:

> [...] O diário é um instrumento do qual recorremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. [...] Nele podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas (CRUZ NETO 1994, P. 63).

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14166

ISBN: 9786588884355

A partir das anotações realizadas desde o início da produção deste artigo, os pesquisadores recorreram diversas vezes para buscar as informações que eram pertinentes à produção do mesmo.

2.1.3 Entrevista

Essa técnica foi realizada com os três alunos que reprovaram. Um deles do oitavo ano e outros dois, da terceira série do ensino médio. Vale ressaltar que dois desses são criados muito soltos, com curtição de baladas, viagens sem um adulto responsável, o que prejudicou muito.

As mães são separadas e criam sem o apoio dos pais, e desde muito cedo, com 11 anos, segundo relatos delas, eles já davam muito trabalho.

Apenas um não tinha envolvimento com essas coisas, porém era viciado em jogos e ficava a noite toda jogando, por isso no dia seguinte dormia em todas as aulas. Por mais que acordávamos, voltava a dormir, pois era uma sonolência muito intensa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as tentativas que a coordenação realizou para que tivessem compromisso com as atividades pedagógicas, não foram possíveis de livrá-los da reprovação.

O histórico desses alunos é bem crítico. O do oitavo ano, desde quando estava no sétimo, ficou de Conselho de Classe em 7 componentes cuuriculares. É um aluno que não domina as quatro operações, não sabe o que é parágrafo, ou seja, não sabe o básico de Língua Portuguesa e Matemática.

Já a aluna da terceira série, começou estudar no colégio locus da pesquisa, em 2017. Na época já dava trabalho, dormia muito nas aulas, era muito desinteressada, não fazia nenhuma atividade, nem os trabalhos. Também foi aprovada pelo Conselho. Em 2020, ela começou o ensino médio em outro colégio, quando a mãe percebeu que estava indo mal e que corria o risco de reprovar, transferiu de novo para o mesmo anterior, pois entendia que ali, ela passaria. De fato passou, mais uma vez pelo Conselho de Classe.

O terceiro aluno, veio reprovado de outro colégio, também público em 2020, pois não frequentou as aulas online, não fez atividade, nem avaliações. Reprovou por falta. Passou 2021 sem fazer nenhuma atividade, trabalhos e dava muito trabalho em sala. Não respeitava os professores e nunca chegava no horário.

Ficava mais de 15 dias ausente do colégio, sem nenhuma justificativa. Quando retornava, não procurava a coordenação para saber o que havia perdido.

4 CONCLUSÃO

Diante dos estudos realizados em um ano de pesquisa, foi possível perceber a partir das observações, entrevistas e análises de dados do diário de campo, que as hipóteses levantadas no início da pesquisa foram confirmadas.

Os alunos que mais desafiaram a coordenação pedagógica são oriundos de famílias que os deixam mais livres, por acharem que já são responsáveis e conseguem se organizar sozinhos.

A pesquisa evidenciou ainda, que o fator condição financeira, uma vez que muitos pais precisam trabalhar muito e não têm muito tempo para dedicar a eles tem influenciado para que deixem tantas atividades sem fazer e não estudam para as provas.

Muitos desses alunos com essa visão, foram aprovados pelo Conselho de Classe. O que nos deixa preocupados é que nem eles, nem os pais apresentam muito entendimento sobre

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14166

ISBN: 9786588884355

as consequências que a falta de conhecimento pode causar. Não pensam por exemplo, na concorrência do vestibular ou do Enem.

Com relação aos objetivos geral e específicos, a pesquisa mostrou que a falta de compromisso de alguns alunos vem das dificuldades em virtude da defasagem de conteúdos que têm dos anos anteriores. Por não dominarem, não conseguem aprender os que vêm na sequência.

Nesse sentido, realizar uma boa gestão em tempo de pandemia na Coordenação do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, exigiu carga horária em excesso da Coordenação Pedagógica, muita empatia para lidar com as situações adversas e muito estudo a respeito das leis.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade, 24. Ed. Petrópolis, RJ.: Vozes,1994 p. 51 - 66.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCK, H. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A , 1998.

LUCK, H. **Gestão educacional**: estratégia, ação global e coletiva no ensino. In. FINGER, A. etal. Educação: caminhos e perspectivas. Curitiba: Champagnat,1996. FINGER, A. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A., & LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas S.A. 2003.

MARCONI. M. A.; LACATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2003.

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14166